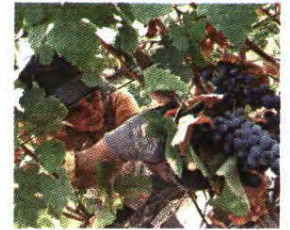




Promoção IVDP visa aumentar as exportações para a China

O mercado oriental continua a ser uma das apostas do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto em termos de promoção. A China continental, Macau e Hong Kong compraram quatro milhões de euros de vinhos da Região Demarcada do Douro em 2015. Até agosto de 2016, foi o mercado que mais cresceu, em termos percentuais, embora a quota relativa seja ainda muito baixa, quando comparada com os mercados europeus.



Douro Fiscalização abortou entrada de quatro carregamentos na região, onde a vindima registou quebras de 25%



Os fiscais do IVDP controlaram mais de 400 viaturas carregadas de uvas na vindima deste ano

perguntas / respostas :

Quais são as penas mais graves aplicáveis em caso de ilegalidades no setor do vinho?

- Prisão entre 6 meses e 4 anos para crimes de aquisição, venda, e transporte com conhecimento do ilícito, de produtos vitivinícolas provenientes do exterior da região demarcada com a intenção de os utilizar fraudulentamente.

E qual o valor das coimas em casos de transporte irregular de vinhos ou produtos vitivinícolas?

- Entre 500 e 10 000 euros para entidades coletivas e entre 250 e 5000 euros para as singulares. Por uso indevido de denominação de origem protegida, variam, respetivamente, entre 3000 e 50 000 e entre 1500 e 30 000 euros.

O que faz o IVDP às uvas apreendidas nas ações de fiscalização?

- São vinificadas em local apropriado. O vinho é armazenado e selado enquanto decorre o processo. Declarada a ilegalidade, é destilado para aguardente que depois é vendida. As receitas revertem a favor do IVDP.

Apreensão de uvas ilegais bate recorde

Eduardo Pinto
locais@jn.pt

► Os serviços de fiscalização do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) apreenderam, durante a atual época de vindimas, quatro carregamentos de uvas e um de aguardente vínica que estavam a entrar ilegalmente na Região Demarcada do Douro. É a maior apreensão dos últimos 14 anos.

O presidente do Instituto, Manuel Cabral, revelou ao JN que eram carregamentos provenientes de

"uma região situada a sul" daquela que supervisiona, mas não quis especificar a sua origem, nem tampouco a quantidade. "As quantidades de uvas não são imensas, mas já são sensíveis. A aguardente não era muita e ainda não sabemos os motivos da sua movimentação para esta zona do país", resumiu.

Após as apreensões dos quatro carregamentos de uvas, foram feitos os respetivos autos que agora seguem os seus trâmites em termos de processos de contraordenação, ou outros que venham a ser

tidos por convenientes. Manuel Cabral não confirma se esta tentativa de introduzir ilegalmente uvas de outras regiões está relacionada com a necessidade de algum ou de alguns vitivinicultores preencherem quantitativos de produção, nomeadamente de vinho do Porto, dada a escassez de uvas em algumas zonas da Região Demarcada do Douro.

O ano foi "difícil em termos climáticos", mas a quebra de produção acabou por ficar ligeiramente abaixo do que foi previsto no início

de julho. "Estávamos a contar com menos 30% de uvas do que o ano passado e, terminadas praticamente as vindimas, a redução deve ter ficado nos 25%.

Efeitos climáticos

Entre os principais fatores que levaram à redução da colheita, estão as doenças, particularmente o míldio, uma primavera chuvosa e um verão muito quente, bem como as trovoadas acompanhadas de granizo. Claro que a redução não é homogênea. Há parcelas com quebras

muito acentuadas e outras onde até houve mais uvas do que o ano passado. "Este ano foi absolutamente atípico. Nos anos anteriores, falando com alguns produtores e agentes da região, conseguia, com relativa facilidade, calcular a média. Este ano, os sinais foram sempre contraditórios até muito tarde", nota Manuel Cabral.

Boas perspectivas de produção

Como ainda não foram entregues ao IVDP todas as declarações de colheita e produção, ainda não é possível fazer as contas finais deste ano. O presidente do Instituto adianta que, no ano passado, foram produzidas 241 mil pipas (550 litros cada) na Região Demarcada do Douro. E, este ano, tendo já registos de entrega de uvas equivalentes a 75% da vindima, a produção ronda as 190 mil pipas. Os sinais que vão chegando ao Instituto apontam para um ano de boa qualidade, embora, sendo uma região muito heterogênea, ela difira de local para local. ●

511

milhões de euros

Valor recorde de vendas de vinhos do Porto e DOC Douro em 2015. O Instituto dos Vinhos do Douro e Porto crê que possa ser ultrapassado este ano, de acordo com os dados reunidos até ao final de agosto.

400

viaturas com uvas

foram controladas pelos serviços do IVDP nesta vindima. Os 10 fiscais percorreram mais de 40 mil km dentro da Região Demarcada do Douro e zonas limítrofes, e verificaram 134 centros de vinificação.

Bebe-se mais vinho do Porto em Portugal

NEGÓCIO Nos primeiros oito meses deste ano, as vendas de vinho do Porto renderam 202 milhões de euros, o que representa uma ligeiríssima subida de 0,1% em relação a igual período do ano passado. Os dados do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) realçam “um aumento de 3,1% no preço médio por litro de vinho do Porto (4,70 euros) e o forte crescimento do volume de negócios no mercado nacional (mais 15,6%)”.

Porém, tal crescimento não compensa a quebra registada nas exportações. A França, principal cliente de vinho do Porto, registou uma quebra de 4,3% nas importações, e o Reino Unido, terceiro maior comprador, adquiriu menos 3%. No sentido inverso, as vendas em Portugal, segundo maior mercado do vinho do Porto, com uma quota relativa de 20%, subiram 15,6% entre janeiro e agosto deste ano, face ao período homólogo de 2015.

O IVDP nota que “é de esperar que, no final de 2016, as vendas de vinho do Porto venham a atingir um pouco mais de 368 milhões de

euros, com um ligeiro aumento de 0,1% em relação ao ano anterior”. Destaque para a evolução dos Estados Unidos da América, Alemanha e Suíça, que poderão ultrapassar, respetivamente, a Bélgica, o Canadá e o Brasil no ranking dos principais mercados deste vinho.

Nos vinhos com denominação de origem controlada (DOC) Douro, os dados dos primeiros oito meses destacam “o crescimento significativo do volume de negócios (+10,6%) e da quantidade (+14,2%), muito por influência da evolução do mercado nacional (+17,0% e +20,3% respetivamente)”.

O IVDP nota que “é de esperar que no final deste ano as vendas de Douro venham a bater mais uma vez um recorde, atingindo cerca de 135 milhões de euros (pela primeira vez, acima dos 130 milhões de euros)”.

O instituto antevê, ainda, “a previsível subida no ranking da Suíça (do 6.º para o 3.º lugar) e a queda de Angola (de 3.º para 10.º)”. O presidente do IVDP assinala que os vinhos DOC Douro estão “a crescer desde há cinco anos”. **EDUARDO PINTO**



O maior volume de vendas nacionais de vinho do Porto deve-se ao facto de o mercado ter vindo a ser mais bem trabalhado nos últimos anos, haver maior interesse dos portugueses pelas categorias especiais e ao aumento do turismo no Porto e no Douro”

Manuel Cabral

Presidente do IVDP



Douro **Apreensão de** **uvas ilegais bate** **recorde este ano**

Páginas 24 e 25